

## BIBLIOGRAFIA.

### UM ATLAS DE PORTUGAL

JOÃO SOUKUP

A. DE AMORIM GIRÃO — Atlas de Portugal, 2.<sup>a</sup> edição  
— Instituto de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras  
da Universidade de Coimbra — Coimbra, 1958.

A 2.<sup>a</sup> edição do *Atlas de Portugal* (1958), realizada pelo Instituto de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras de Coimbra, difere visivelmente da 1.<sup>a</sup> edição dessa obra (1941), apesar de ambas terem sido preparadas sob a supervisão do internacionalmente conhecido geógrafo Prof. Dr. ARISTIDES DE AMORIM GIRÃO.

Com grande prazer estudei êsse Atlas temático, a pedido do Diretor do "Boletim Paulista de Geografia", atualmente Diretor do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, Prof. Dr. Aroldo de Azevedo, que o recebeu com amável dedicatória do cientista acima mencionado.

Trata-se de um Atlas organizado geo-estatisticamente, que satisfaz totalmente às características de obras regionais dessa natureza, pela sua rica e bela coleção de cartogramas e mapas temáticos, que a muitos servirá para informações e planejamentos.

A impressão foi feita pelo processo mais aperfeiçoado, que é o "off-set", e que permite uma reprodução nítida e exata dos mínimos detalhes, tendo-se conseguido, assim, com poucas exceções, mapas claros, de colorido agradável, cuja nítida graduação de tons corresponde, acertadamente, à minuciosa variação dos fatos representados.

Trata-se de uma obra já de tradição, uma vez que se enlaçou êste novo atlas, em sua 1.<sup>a</sup> edição, com o de BERNARDINO BARROS GOMES, de 1878, que constava apenas de "5 cartas elementares de Portugal para uso das escolas". Foi satisfeito, assim, o objetivo primordial do empreendimento, que era a continuação, a complementação e a atualização da obra primitiva de Gomes. Hoje, após quase 82 anos, êste atlas conta com 43 folhas cartografadas, cuja maior parte contém mapas isolados, em escala 1:1500000, e os demais mapas, em conjunto, nas escalas de 1:3000000 e menores.

São folhas que apresentam mapas temáticos ou cartogramas do território continental português. O mapa básico dêstes se limita a representar a área que abrange exclusivamente o país e, na maior parte deles, os elementos indispensáveis à localização.

A rede geográfica nas cartas temáticas, quando indicada, refere-se à longitude do meridiano nacional de Melriça e o traçado das coordenadas apresenta-se interrompido. Por comparação dos mapas esquemáticos, notamos pequenas diferenças na execução, o que prova a diversidade de desenhistas, orientados com parcialidade.

Foram citadas, na Introdução, palavras do grande ALBERT DEMANGEON: "... a localização dos fatos humanos sobre mapas físicos, geológicos e climáticos tem sido, muitas vezes, para o geógrafo, uma verdadeira revelação". Com toda certeza, a localização, pelo menos aproximada, depende da indicação suficiente de detalhes ou da inclusão de um mapa geográfico do país, que permita encontrar estes detalhes da situação. Existe no atlas, por exemplo, a folha 3, que apresenta numerosos perfis longitudinais de rios e seus afluentes, com a respectiva denominação inscrita; porém, não há mapa no atlas em foco que permita sua localização, nem mesmo o mapa 4, que trata das bacias fluviais. Para o leitor não-português, torna-se trabalhosa a orientação, nestas condições.

Os cartogramas apresentam-se excelentes, do ponto de vista cartográfico, e dão na vista, entre eles, os mapas 1,2 (parte batimétrica), 5, 7, 12, 13, 14, 15, 17 (mapa mudo), 20 (muito elucidativo), 21, 23, 26 (comparação fácil), 29 (mapa elucidativo), 30, 31 (muito claro) e 33 (a aquarela atraente é um encanto). São trabalhos multicolores e a impressão superposta, ao que parece de até 13 côres, é admirável e prova uma perfeita e adiantada técnica de impressão cartográfica. Estão, também, bem desenhados e claros os letreiros nos mapas e cartogramas, exceto os do mapa 2, na parte orográfica, em que os tons para terrenos acima de mil metros são demasiado carregados, absorvendo, assim, os letreiros, que, além disso, são de tipo bloco, maiúsculo e reto, o que contribuiu para uma aparência difícil. No entanto, na parte batimétrica, em que o uso da tinta azul foi muito feliz, produziu-se uma impressão muito viva de um abismo forte em relação à plataforma continental, notado-se ainda um bonito exemplo de um vale submarino pronunciado, em continuação a uma corrente insignificante da bacia costeira.

Depois desses mapas temáticos, seguem-se 5 folhas com os territórios extra-continentais, que são mapas geográficos, com a indicação exata da posição geográfica em relação à longitude de Greenwich e com escalas gráficas. O relevo é desenhado pela graduação de côres, de escala clara e moderna, nas folhas 38 (Angola) e 39 (Moçambique); e as folhas 36,37 e 40, que representam geograficamente as numerosas ilhas portuguesas, com a indicação do relevo por sombras esbatidas, formam um conjunto de arranjo inteligente.

Falta mencionar, finalmente, as 3 folhas iniciais do Atlas, que contêm cartogramas unicolores, que se ocupam com a origem e a evolução de Portugal (I), com a expansão do poder português através do mundo pelos descobrimentos, conquistas e colonizações (II), e pelo mapa-mundi (III) com a situação atual (1958) das terras portuguesas, assim como a importância dos núcleos de aglomeração de elementos portugueses nas demais partes do globo. Estas 3 folhas são desenhos em traços muito claros, nítidos e de fácil leitura.

A coleção destes mapas apresenta-se impressa em papel bem branco e de uma superfície própria para a impressão em "off-set", tendo ainda a qualidade de ser resistente, o que é de importância, pois o Atlas também se destina ao uso escolar.

A encadernação, em capa verde, com os títulos escritos em estilo simples, contribui para uma aparência distinta deste Atlas geo-estatístico, que é uma obra de destaque da Cartografia temática portuguesa.